

PROJETO ARTE EM MUROS

Rosana Gama de Santana

Bacharel em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde Cairo, Especialista em Gestão Cultural pelo Centro Universitário SENAC

RESUMO

O presente trabalho busca evidenciar a relação entre arte grafitti e inclusão social. O projeto Arte em Muros, no município de Alagoinhas/BA, em parceria com artistas de Salvador/BA busca promover o talento de jovens locais. Tendo como ideia transformar o ambiente urbano em galerias de arte a céu aberto para que possa provocar reflexões sobre os temas apresentados através das intervenções, além de promover a inclusão social de jovens grafiteiros locais, discriminados pelo preconceito quanto a essa forma de expressão artística.

Palavras chave: Arte, grafitti, inclusão social.

SUMMARY

The present essay shows the relation between graffiti art and social inclusion. The “Arte em Muros” project located in Alagoinhas/BA, in partnership with artists from Salvador/BA, tries to promote local artists talents. Main idea is to change the urban landscape into open air art galleries and at the same time provoking reflexions about the proposed themes and last promote the young artist’s social inclusion.

Key words: Art, graffiti, social inclusion

1. INTRODUÇÃO

Não é raro nos depararmos com relatos de artistas que, a partir de experiências vividas, passaram a integrar projetos sociais com vistas à integração e socialização de pessoas excluídas. Citemos como exemplo o “Coletivo Noval0ordem”, grupo de artistas grafiteiros de Salvador/BA originários de comunidades carentes, hoje fazem parte do Musas (Museu de Street Art de Salvador) (COLETIVO MUSAS, 2015) . O Coletivo depois de três anos tendo experiências com mutirões de grafite na própria comunidade, percebeu que as atividades poderiam ser dinamizadas para outras comunidades e espaços próximos, abraçando e promovendo novos grafiteiros, inspirando o conhecimento de uma geração sobre a sua capacidade de trazer melhorias para uma cidade repleta de necessidades, contextualizando e atestando o papel do fazer artístico nas paisagens urbanas, tendo como compromisso, a crença no poder da arte e da cultura para o desenvolvimento do ser humano, através da soma de ações individuais apoiadas por diferentes núcleos.

O presente projeto Arte em Muros consubstancia-se numa tentativa de indicar a arte grafiti como um importante facilitador para a inclusão social. Visando despertar o interesse na arte, a preservação da juventude contra os males urbanos e a descoberta de novos talentos. Concilia arte, ação e inclusão social, pois procura incitar na população jovem do município de Alagoinhas/BA a vontade de criar a partir de seus repertórios culturais, reconstruindo o espaço do bairro e da cidade, promovendo a renovação de seu espaço comunitário e elevando a autoestima dos jovens artistas.

Conforme Canclini:

A estética contemporânea aprendeu da antropologia e da historia que em todas as sociedades houve práticas “gratuitas” e “inefcazes”, como pintar o corpo ou realizar festas nas quais uma comunidade gasta o excedente de todo um ano e muito tempo de trabalho para preparar ornamentos que serão destruídos em um dia. Os homens sempre fizeram arte preocupando-se com algo mais que seu valor pragmatico; por exemplo, pelo prazer que proporciona, porque seduz ou comunica algo de nos (Canclini, 2008, p.113).

O objetivo deste texto consiste em se apresentar o Projeto Arte em Muros a ser implantado nas comunidades de Mangalô e Santa Terezinha, município de Alagoinhas, Bahia, bem como contextualizar cultura/grafiti e seu potencial de inclusão social. Neste processo buscar-se-a não perder de vista a dimensão política, que ao lado da dimensão estética constitui o cerne da cultura e dos movimentos que ela potencializa.

2. CULTURA E INCLUSÃO SOCIAL

O conceito de cultura modificou-se ao longo da historia. Existem inúmeras definições para o conceito de cultura, o que é compreensível haja vista as inúmeras culturas existentes e outras em construção permanente.

Bauman (2012) defende o uso do termo cultura para explicar as diferenças visíveis entre comunidades humanas (temporárias ecológica ou socialmente discriminadas). Já Thompson (2013), tece a concepção estrutural de cultura, segundo a qual os fenomenos culturais podem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados, a análise cultural pensada como estudo das formas e da contextualização social.

Compreende-se cultura como conjunto de características que distingue uma comunidade de outra, com significados próprios. O conceito diferencial nos leva ao entendimento sobre a existencia de diferentes culturas, que podem ser homogeneas e coesas. Outros marcos podem abalar a unidade de uma comunidade, como raça, etnia, gerações, a questão da sexualidade e outras variáveis. A utilização do termo cultura não é descrita e compreendida da mesma forma entre os antropólogos, sociólogos e o senso comum. Na percepção de Hall:

As identidades, que compunham as paisagens sociais ‘lá fora’ e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as ‘necessidades’ objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Tudo isso acontece em meio a um momento de intensa globalização, com o desenvolvimento incessante das tecnologias de transporte e comunicação, que cada vez mais colocam o local e o global em contato. A maior interdependencia global leva a um colapso das identidades tradicionais, ligadas ao local, e produz uma diversidade cada vez maior de estilos e identidades (Hall, 2003 p.12).

Em um mundo globalizado, novas tecnologias e novos meios de comunicação se desenvolvem, barreiras se rompem, fronteiras se redesenham, indivíduos circulam pelas diferentes partes do planeta, patriotismos inflamam, xenofobias se reacendem, identidades se reafirmam, se contestam e novos padrões de identidade emergem. O reflexo desse impacto global faz produzir uma fascinação pelo local.

O seculo XXI tem sido permeado pela dinâmica da mudança, da hipervelocidade, do instantaneo, do global/local simultâneo, das formações e desmanches das redes sociais e tantos outros valores que nascem e morrem com rapidez. Bauman introduz o termo “liquido”, a esse movimento acelerado de valores culturais, sociais, politicos e econômicos, onde tudo é permanentemente desconstruído e desmontado.

Em nossa era líquida, todas as hierarquias se diluem e os indivíduos passam de cidadãos a consumidores; a cultura ja nao e humana, mas sim mercadologica, e se torna centro dos debates contemporaneos que envolvem temas como cidadania, direitos

humanos e convivência. Citando Bauman, “mais que lutar pelos direitos da diferença, deveríamos nos empenhar pelo direito a igualdade”.

2.1 Cultura/Arte Graffiti

O graffiti se retrata como movimento contemporâneo, acessível a qualquer cidadão. Representa a voz do povo, clamando por sonhos, estética, ética, justiça, inclusão social, compreensão e aceitação como arte. O estilo graffiti vem abraçando o mundo, mas ainda existe muito preconceito quanto a essa forma de expressão artística.

O graffiti vem após as tentativas de liberdade do movimento da contracultura, o qual teve seu auge na década de 1960, quando deu lugar a um estilo de mobilização e de contestação social, utilizando novos meios de comunicação.

Nos anos 1950, o Brasil recebeu vários murais preenchendo as fachadas dos edifícios contando períodos da história e da arte dos brasileiros como o realizado por Di Cavalcanti, com um grande mural na frente do teatro Cultura Artística em São Paulo.

O graffiti surgiu popularmente no Brasil com a introdução do spray, seguiu pelos anos 60 e 70 e consagrou-se como linguagem artística nos anos de 1980, conquistando seu espaço na mídia, chegando às manchetes de jornais, as referências publicitárias e as novelas televisivas. O graffiti se mantém até hoje com sua luta contínua por aceitação e espaço. Depois de muitos trabalhos feitos a mão livre, o graffiti se apropriou do surgimento da tinta spray, permitindo maior liberdade de movimentos e velocidade ao compor a obra.

Os grafiteiros brasileiros têm muito que relatar: a falta de trabalho, habitação, saúde, educação, segurança, etc. São temas pertinentes que se traduzem desde a violência até tentativas menos drásticas de interferir no sistema, nas cidades, com o objetivo de modificá-lo. “A arte sempre será o reflexo social de um povo” (Gitahy, 1999 p.23).

A arte graffiti tem como suporte para sua realização não somente o muro que é inerente ao seu desenvolvimento, mas a cidade como um todo, calçadas, viadutos, etc. São constituídas por imagens, muitas das quais repetidas à exaustão, mas cheias de crítica social. Apropria-se do espaço urbano a fim de discutir, recriar e imprimir a interferência humana nas interfaces da arquitetura na metrópole. Dialoga com a cidade de forma interativa como ferramenta num processo de revalorização do espaço público. Oferece a cidade uma nova versão do espaço urbano, plural e com diversidade de expressões. O museu a céu aberto.

Toda manifestação artística representa a situação histórica em que o mundo se encontra, pois é realizada pelo sujeito histórico dentro de um contexto histórico social e econômico.

2.2 Inclusão Social

Lutar a favor da inclusão social é responsabilidade de cada um e de todos coletivamente. A inclusão é um processo de transformações pequenas e grandes, de prazos diferentes, na mentalidade dos indivíduos.

A prática de atividades artísticas com crianças e adolescentes é fundamental para promover a inclusão social nas comunidades brasileiras. Essas atividades desenvolvem um senso crítico em jovens e proporcionam a eles o encontro com elementos que não estão presentes no seu cotidiano, transformando o futuro da comunidade.

3. O PROJETO: ARTE EM MUROS

O Projeto Arte em Muros é um projeto cultural de inclusão, busca promover a inclusão social de jovens artistas grafiteiros através de atividades artísticas transformando a comunidade onde vivem.

O público atendido pelo Projeto será de moradores das comunidades Mangalô e Santa Terezinha no município de Alagoinhas/BA; a população jovem das citadas comunidades e a Secretaria de Cultura do Município.

O intento principal do projeto é promover a inclusão social dos jovens participantes, a partir do envolvimento deles na arte grafiti no município de Alagoinhas/BA, nas comunidades Mangalô e Santa Terezinha. E ao mesmo tempo, o Projeto objetiva promover a arte grafiti e provocar reflexões sobre os temas apresentados. Nesse sentido, as seguintes ações serão realizadas:

- Promover 01 mutirão artístico mensal, num período de 03 meses, totalizando 03 mutirões, nas comunidades de Mangalô e Santa Terezinha no município de Alagoinhas/BA, focando a participação dos jovens locais, tendo como orientadores os integrantes do MUSAS (Museu de street art de Salvador);
- Expandir a capacidade e criatividade dos jovens moradores locais, na arte grafiti, transformando a comunidade numa galeria de arte a céu aberto, com seus muros e fachadas grafitadas. Consolidando o sentido de comunidade e identidade e consequentemente fortalecendo a autoestima dos jovens participantes.

A realidade das comunidades brasileiras, no geral, reflete a falta de atividades e programas culturais nas comunidades, resultante da escassez de políticas públicas voltadas para a cultura que atendam as necessidades das comunidades e seus moradores. A população jovem, em sua maioria evadida da escola e desempregada, torna-se vulnerável e tentada a seguir o mundo do crime. Não é difícil perceber a necessidade de ações voltadas para essa população. A realização de atividades culturais representa um excelente recurso, além de envolver um grande número de participantes favorece a análise da realidade em que vivem com os temas tratados nos grafitis executados.

Assim, os mutirões artísticos, além de valorizar a cultura grafiti ou street art propicia um ambiente favorável para discussões de outras formas de cultura e até mesmo a expansão desse mutirão para comunidades vizinhas, fazendo com que os participantes queiram fazer parte desses outros mutirões.

3.1 Plano de Ação

Executar 03 mutirões artísticos num período de 03 meses, ou seja, 01 mutirão mensal a cada primeiro domingo do mês, durante o último trimestre do ano de 2015.

As atividades totalizarão 4 horas/mutirão, os temas são livres onde o participante decide o que vai expressar no muro, fachada.

Pré- Produção

Período: 30 dias a partir da aprovação do projeto

Ações:

- Formatação das atividades;

- Preparação do material de divulgação, textos que serão lançados em redes sociais e distribuição de 1000 flyers;
- Definição do cronograma de execução dos mutirões junto à comunidade;
- Definição do Centro de Cultura da comunidade como ponto de apoio durante os mutirões a serem realizados;
- Definição e escolha de dois representantes comunitários;
- Definição da quantidade de sprays que serão utilizados.

Produção

Período: Último trimestre do ano de 2015

Ações:

- Distribuição dos sprays fornecidos pelo Coletivo MUSAS;
- Mutirão artístico/ arte grafite, sempre no primeiro domingo de cada mês com duração aproximada de 4 horas;
- Coordenadores do mutirão (06 integrantes do Coletivo Musas) presentes e grafitando junto com os jovens da comunidade, participantes do mutirão;
- Breve discussão sobre os grafites executados.

Pós-Produção

Período: 20 dias após a conclusão dos mutirões

Ações:

- Avaliação dos resultados junto à comunidade;
- Avaliação dos resultados junto à Secretaria de Cultura do Município de Alagoinhas/BA;
- Prestação de contas junto à Secretaria de Cultura do Município de Alagoinhas/BA.

3.2 Plano de Comunicação e Marketing

A promoção (ou a comunicação integrada de marketing) “envolve a divulgação do produto” e “é composta por diversas formas de comunicação, entre elas propaganda, promoção de vendas, marketing direto, marketing digital, vendas, pessoas, relações públicas e publicidade”, além do marketing cultural (Ogden, Crescilelli, 2007 p.7-9).

No projeto Arte em Muros, faremos a divulgação utilizando flyers e as redes sociais disponíveis.

3.3 Métodos de Avaliação

Segundo Thiry-Cherques (2008, p.15) o projeto cultural é definido “como uma organização transitória, que compreende uma sequência de atividades dirigidas a geração de um produto singular em um tempo dado”.

[...] a coleta sistemática de informações sobre as ações, e as características e os resultados de um programa, e a identificação, esclarecimento e aplicação

de critérios, passíveis de serem defendidos publicamente, para determinar o valor(mérito e relevância), a qualidade, utilidade, efetividade ou importância do programa sendo avaliado em relação aos critérios estabelecidos, gerando recomendações para melhorar o programa e as informações para prestar contas aos públicos interno e externo ao programa do trabalho desenvolvido [...] (Chianca, 2001).

No Projeto Arte em Muros, observamos que o serviço humano a ser utilizado realmente ajuda a comunidade, carente de movimentos culturais, a um custo baixo, custo esse predominante dos materiais utilizados para execução dos graffitis.

Utilizaremos avaliação de impacto, pois se refere aos impactos sociais e ambientais que os objetivos propostos causarão na área do projeto, as transformações ambientais comportamentais percebidas no público alvo e na comunidade. Esta etapa de avaliação representa um desafio, uma vez que os ganhos obtidos não são facilmente medidos, pois se referem a questões culturais, à mudança de valores e novas atitudes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à cultura exige um ambiente comunitário favorável à inserção cultural do indivíduo e dos grupos. A nossa disposição de aprender e dialogar com universos diversos é fruto dos estímulos que recebemos do ambiente vivenciado na infância, na adolescência e na fase adulta. Estímulos e incentivos proporcionados pela riqueza dos encontros culturais ao longo da vida, da nossa facilidade e curiosidade de aprendê-los e transformá-los em dados importantes da experiência humana.

O valor que damos à cultura, a nossa ou a aprendida, é aquela que aprendemos a dar. Assim a experiência cultural ocorre a partir do diálogo constante entre práticas criativas próprias e o livre acesso aos acervos culturais tradicionais e contemporâneos. Como discorre Matsuura:

Um acesso desigual aos meios de expressão cultural, novos ou tradicionais, implica, não somente uma negação do reconhecimento cultural, mas algo que afeta seriamente o sentimento de pertencimento de indivíduos e comunidades à sociedade do conhecimento, ou a sua exclusão dela. A cultura possui laços múltiplos e complexos com o conhecimento. A transformação da informação em conhecimento é um ato cultural, como é o uso a que se destina todo o conhecimento. Um mundo autenticamente rico em conhecimento há de ser um mundo culturalmente diverso (Matsuura, 2002).

A cultura da favela, das comunidades de baixa renda, começa a se definir e a se autonear com mais clareza. A rápida expansão desse processo consolida as práticas do uso da cultura como recurso, no sentido de promover a autoestima, a geração de emprego e renda e a inclusão social nas periferias das grandes cidades. Citado processo, consolidou-se com o crescimento de políticas públicas dirigidas à cultura, uma política cultural voltada para as pessoas, de braços dados com a ética, que valoriza a vida, a justiça e o reconhecimento da diversidade. Capaz de promover públicos leitores, de estimular a curiosidade sobre si e sobre os outros, de expandir as experiências culturais e com elas a vontade de se relacionar com o diferente sem que ele represente uma ameaça. Ou seja, uma política cultural voltada para a formação cultural das pessoas, de ampliação dos imaginários e das sensibilidades, para tornar a vida àquilo que ela deveria ser por princípio: mais humana.

Quando falamos de política cultural estamos afirmando as possibilidades de garantir que as nossas singularidades de pensar, produzir e se manifestar artisticamente, intelectualmente e economicamente sejam relevantes para o espaço público e o

desenvolvimento da nossa sociedade. Nesse sentido, o espaço político da cultura é o espaço do reconhecimento da importância dessas expressões do ser individual e coletivo singular, de sua memória, de suas várias formas de sonhar e se manifestar. O reconhecimento cultural passa a ser político no momento em que a sociedade elege o que vale a pena ser preservado, estimulado, incentivado e até representado no espaço simbólico. E passa a ser cultural quando as assimetrias sociais e ou econômicas não são relevantes para a compreensão da capacidade protagônica de cada indivíduo de agir sobre a sua vida e suas escolhas.

REFERÊNCIAS

COLETIVO MUSAS - Disponível em <www.ilovemusas.com> acesso em 10,11 e 12 de agosto 2015.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e Cidadãos – Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CHIANCA, T. **Desenvolvendo a Cultura da avaliação em Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo: Global, 2001.

GITAHY, C. **O que é o graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OGDEN, J. R. CRESCITELLI, E. **Comunicação Integrada de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATSUURA, K. Entrevista concedida em 20/03/2003, **Cultura e desigualdade social**. Disponível em <www.unesco.org.br> acesso em 04 de agosto 2015.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.